

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
BACHARELADO EM SAÚDE COLETIVA**

CAROLINA MACHADO GRESSLER

**SAÚDE E SEGURANÇA OCUPACIONAL DOS TRABALHADORES DOS
SERVIÇOS DE SAÚDE NO ENFRENTAMENTO DA PANDEMIA DE COVID-19:
UMA REVISÃO SISTEMATIZADA**

**Porto Alegre
2022**

CAROLINA MACHADO GRESSLER

**SAÚDE E SEGURANÇA OCUPACIONAL DOS TRABALHADORES DOS
SERVIÇOS DE SAÚDE NO ENFRENTAMENTO DA PANDEMIA DE COVID-19:
UMA REVISÃO SISTEMATIZADA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para obtenção de título de Bacharel em Saúde Coletiva, pelo curso de Graduação em Saúde Coletiva da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Orientadora: Profa. Dra. Fernanda Souza de Bairros.

**Porto Alegre
2022**

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	09
REVISÃO TEÓRICA.....	11
Pandemia do Covid-19 e os trabalhadores invisíveis da saúde	11
Ambiente de trabalho, riscos e exposição ao coronavírus	12
A saúde dos profissionais dos serviços de saúde no enfrentamento à Covid-19.....	14
OBJETIVOS.....	16
JUSTIFICATIVA.....	16
METODOLOGIA.....	19
RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	21
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	30
REFERÊNCIAS	31

AGRADECIMENTOS

Agradeço imensamente aos meus pais, Ricardo e Marcia por todo o apoio e por ser a base fundamental para este plano ser viável. Nada disso seria possível sem vocês.

Aos meus irmãos, Marcelle, Daniela e Rodrigo, muito obrigada por fazerem parte deste trajeto comigo, sou muito sortuda de ter vocês em minha vida.

Agradeço a minha filha, Julia, que sempre me inspirou a evoluir e vencer os obstáculos da vida, te amo muito!

Agradeço aos meus sobrinhos queridos, Luísa e Vitor, por trazer ainda mais alegrias à família.

Agradeço ao Dr. Carlos Ivan Garcia Viale, por todo incentivo aos estudos nestes últimos dez anos.

Agradeço aos meus amigos, em especial ao Tiago, que esteve presente acompanhando todo este processo, gratidão meu amigo!

Agradeço aos professores da Saúde Coletiva por todo o aprendizado na minha trajetória acadêmica.

À minha orientadora, Fernanda, a minha gratidão por todo o apoio neste processo e parceria durante a trajetória acadêmica, obrigada pela paciência, atenção e carinho. Foi uma honra ter você como minha orientadora.

Obrigada!

RESUMO

Este estudo realizou uma análise da situação de saúde física e mental dos profissionais de saúde dos serviços de saúde no enfrentamento à Covid-19 no Brasil. O objetivo central do trabalho foi identificar e analisar a produção científica nacional acerca da saúde e segurança ocupacional dos trabalhadores dos serviços de saúde no enfrentamento à COVID-19. Trata-se de uma revisão sistematizada da literatura. Foram selecionados dez artigos em bases de dados eletrônicas para este trabalho. Os resultados de ambas as pesquisas e os artigos de diversos autores mostram o medo generalizado dos profissionais de se contaminar no ambiente de trabalho pela falta/escassez e pela inadequação do uso de EPIs e evidenciam a situação de esgotamento profissional relacionado ao estresse psicológico, à sensação de ansiedade e esgotamento mental. A Covid-19 reforça a importância de fortalecer o SUS, evidencia a necessidade de investir em programas e políticas públicas de saúde e mostra a precariedade no ambiente de trabalho que estes profissionais estão submetidos, evidenciando com este cenário como é indispensável focar em melhorias das condições de trabalho dos trabalhadores dos serviços de saúde no país.

Palavras-Chave: Trabalhadores dos serviços de saúde; Pandemia; Covid-19.

ABSTRACT

This study conducted an analysis of the physical and mental health situation of health professionals in health services in coping with Covid-19 in Brazil. The main objective of this study was to identify and analyze the national scientific production on the occupational health and safety of health service workers in the fight against COVID-19. This is a systematized review of the literature. Ten articles were selected in electronic databases for this work. The results of both studies and the articles of several authors show the generalized fear of professionals to become contaminated in the work environment due to lack/scarcity and inadequate use of EPIs and evidence the situation of professional exhaustion related to psychological stress, anxiety and mental exhaustion. Covid-19 reinforces the importance of strengthening the SUS, highlights the need to invest in public health programs and policies and shows the precariousness in the work environment that these professionals are submitted to, evidencing with this scenario how indispensable it is to focus on improvements in the working conditions of health service workers in the country.

Keywords: Health service workers; Pandemic; Covid-19.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ANVISA - Agência Nacional de Vigilância Sanitária

CEE - Centro de Estudos Estratégicos

CFM - Conselho Federal de Medicina

COFEN - Conselho Federal de Enfermagem

ENSP - Escola Nacional de Saúde Pública

EPI - Equipamento de Proteção Individual

ESPII - Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional

MS - Ministério da Saúde

NR - Norma Regulamentadora

OMS - Organização Mundial da Saúde

PNSTT - Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora

ST - Saúde do Trabalhador

SUS - Sistema Único de Saúde

LISTA DE FIGURAS E TABELAS

Figuras

Figura 1. Casos de COVID 19 reportados e hospitalizações por síndrome respiratória aguda grave (SRAG) em UTI e não UTI, por semana epidemiológica (SE), Brasil,	10
-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	----

Tabelas

Tabela 1. Artigos analisados e utilizados para este trabalho provenientes do resultado da estratégia de busca na base de dados eletrônica SciELO.....	22
Tabela 2. Artigos analisados e utilizados para este trabalho referentes à estratégia de busca no Google Acadêmico.....	24
Tabela 3. Documentos e Pesquisas realizadas sobre a saúde dos profissionais de saúde durante a Pandemia.....	25

1 INTRODUÇÃO

A pandemia da Covid-19 tem impactado profundamente o cenário mundial, agravando as taxas de morbidade e mortalidade. Em 11 de março de 2020, a Covid-19 foi caracterizada pela OMS como uma pandemia. O termo “pandemia” diz respeito à distribuição geográfica de uma doença e não à sua gravidade. Nesse sentido, a designação reconhece que, no momento, existem surtos de Covid-19 em vários países e regiões do mundo (OMS,2020).

Coronavírus é uma doença causada pelo novo tipo de coronavírus que leva o nome de SARS-CoV-2. Ele pertence à família de vírus de mesmo nome que causa infecções respiratórias. O vírus tem esse nome porque seu formato, quando observado em microscópio, se assemelha a uma coroa (SES/RS,2020). Sabe-se que o vírus tem elevada transmissibilidade e é senso comum que o vírus pode tanto se manifestar de forma leve quanto grave.

Em face desta Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII), buscou-se interromper a propagação do vírus com a implementação do distanciamento social, que é uma importante intervenção para controlar a propagação rápida do vírus, além dessa medida foi indicado testagem, uso de máscaras e outras medidas coletivas de biossegurança.

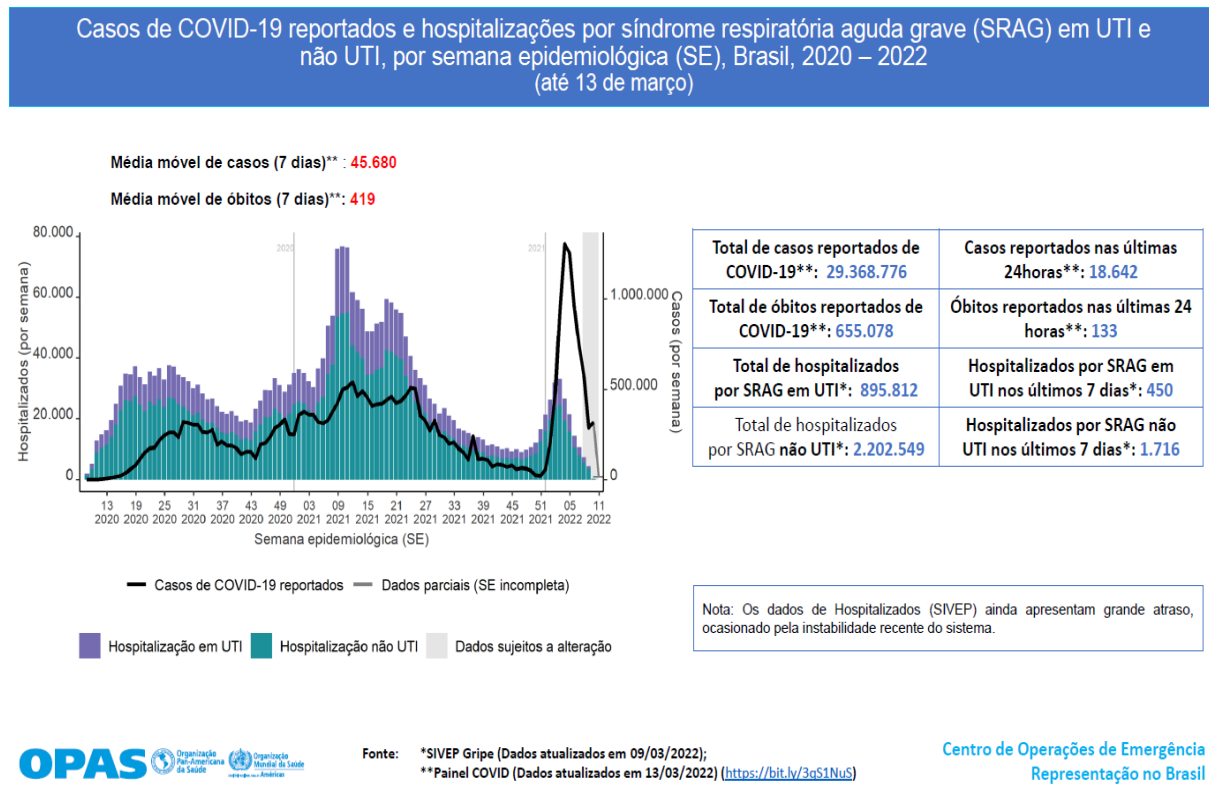
Porém, para os trabalhadores dos serviços de saúde, as equipes de assistência à saúde, principalmente aqueles profissionais que ficam no cuidado direto de pacientes diagnosticados confirmados de Covid-19, a orientação de ficar em casa não se aplicava (TEIXEIRA et al., 2020).

Conforme Fiho et al. (2020) para assegurar condições laborais que propiciem redução na transmissão do vírus, medidas organizacionais necessitam ser discutidas no âmbito de cada atividade de trabalho e a práxis da Saúde do Trabalhador tem de ser considerada no rol das medidas e ações de saúde pública voltadas ao controle da pandemia.

Dados atualizados em 13 março de 2022 sobre as mortes por Covid- 19 dão conta que o mundo ultrapassa os 6 milhões de mortes pela doença. Segundo dados do Painel Covid ,até 13 de março deste ano, o Brasil já contabilizou 655.078 mortes por Covid-19 (OPAS/OMS, 2022).

A figura a seguir mostra casos de Covid- 19 reportados e hospitalizações por síndrome respiratória aguda grave (SRAG) em UTI e não UTI, por semana epidemiológica (SE), Brasil, de 2020 a 2022 (até 13 de março).

Figura 1. Casos de COVID 19 reportados e hospitalizações por síndrome respiratória aguda grave (SRAG) em UTI e não UTI, por semana epidemiológica (SE), Brasil, 2020-2022.



Diante do exposto, a proposta geral deste trabalho é fazer uma revisão bibliográfica sistematizada sobre a análise da situação de saúde física e mental dos profissionais de serviços de saúde no contexto da pandemia de Covid-19, e verificar as condições de trabalho e segurança do trabalho.

2 REVISÃO TEÓRICA

2.1 Pandemia do Covid-19 e os trabalhadores invisíveis da saúde

A pandemia da Covid-19 tem impactado profundamente o cenário mundial, agravando as taxas de morbidade e mortalidade. A pandemia trouxe muitos desafios para o campo das ciências da saúde, impactando profundamente o cotidiano da população em nível global, trazendo alterações nas nossas vidas tanto no âmbito pessoal quanto no mundo do trabalho. Este trabalho versa sobre a situação de saúde dos trabalhadores dos serviços de saúde no enfrentamento da Covid-19, sendo assim é indispensável abordar estes profissionais que somam mais de 2 milhões de trabalhadores e trabalhadoras, de nível técnico e auxiliar, os quais exercem atividades de apoio na assistência, no cuidado e no enfrentamento à Covid-19 mas que não recebem visibilidade e que são de suma importância para o bom funcionamento das ações e serviços de saúde no país.

Os trabalhadores invisíveis da saúde são pessoas que trabalham quase sempre cumprindo ordens de forma silenciosa e completamente invisibilizadas pela gestão, por suas chefias imediatas, pela equipe de saúde em geral e até pela população usuária que busca atendimento e assistência. Portanto, são desprovidos de cidadania social, técnica e trabalhista (ENSP/FIOCRUZ, 2022).

O Ministério da Saúde informa através do manual “Recomendações de proteção aos trabalhadores dos serviços de saúde no atendimento de COVID-19 e outras síndromes gripais” que os trabalhadores dos serviços de saúde são:

(...) todos aqueles que atuam em espaços e estabelecimentos de assistência e vigilância à saúde, sejam eles hospitais, clínicas, ambulatórios e outros locais. Desta maneira, compreende tanto os profissionais da saúde – como médicos, enfermeiros, técnicos de enfermagem, nutricionistas, fisioterapeutas, etc. – quanto os trabalhadores de apoio, como recepcionistas, seguranças, pessoal da limpeza, cozinheiros, entre outros, ou seja, aqueles que trabalham nos serviços de saúde, mas que não estão prestando serviços direto de assistência à saúde das pessoas (BRASIL, 2020, p. 9).

Portanto, os trabalhadores dos serviços de saúde que estão situados em ambiente com frequente contato a pacientes contaminados, constituem grupo de risco para a Covid-19 e ainda enfrentam uma sobrecarga de trabalho pela demanda do momento, sobretudo pelo aumento do número de pacientes infectados pelo novo coronavírus.

2.2 Ambiente de trabalho, riscos e exposição ao coronavírus

Tendo por pressuposto que o uso de equipamento é assegurado como medida de proteção da saúde e indispensável à segurança do trabalhador, este trabalho visa compreender a situação de saúde dos trabalhadores dos serviços de saúde na Pandemia de Covid-19, identificar quais são os principais riscos a que estes trabalhadores estão expostos, e se de fato eles estão amparados por medidas de proteção à sua saúde física e mental.

O Brasil conta com uma legislação abrangente que inclui as recomendações de órgãos internacionais sobre as ações de enfrentamento à Covid-19. No entanto, identificam-se lacunas no que se refere à fiscalização das medidas de segurança e saúde no trabalho (SILVA et al, 2020).

O parecer técnico Nº 128/2020, que dispõe sobre as orientações ao trabalho/atuação dos trabalhadores e trabalhadoras, no âmbito dos serviços de saúde, durante a Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional em decorrência Doença por Coronavírus – COVID-19.

A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), em sua nota técnica nº 04/2020, atualizada em 21 de março de 2020, fornece orientações para serviços de saúde quanto a medidas de prevenção e controle que devem ser feitas durante a assistência aos casos suspeitos ou confirmados de infecção pelo novo coronavírus:

(...) as políticas e práticas organizacionais minimizem a exposição dos profissionais de saúde ao SARS-CoV-2 no atendimento pré-hospitalar e dentro dos serviços de saúde. Preconiza a higiene das mãos com água e sabonete líquido ou preparação alcoólica a 70%, assim como uso de óculos de proteção ou protetor facial, máscara cirúrgica, avental impermeável e luvas de procedimento. O uso de gorro e máscara N95 ou FFP2 é indicado durante a realização de procedimentos geradores de aerossóis, como intubação ou aspiração traqueal, ventilação mecânica invasiva e não invasiva, ressuscitação cardiopulmonar, ventilação manual antes da intubação e coletas de amostras nasotraqueais. Quanto às equipes de apoio hospitalar que não estejam diretamente envolvidas na assistência aos pacientes, recomenda-se a higienização das mãos, óculos de proteção ou protetor facial, a utilização de máscara cirúrgica, avental impermeável e luvas de procedimento. O uso de gorro e máscara N95 ou FFP2 é indicado durante a realização de procedimentos geradores de aerossóis, como intubação ou aspiração traqueal, ventilação mecânica invasiva e não invasiva, ressuscitação cardiopulmonar, ventilação manual antes da intubação e coletas de amostras nasotraqueais (BRASIL,2020).

No campo das Políticas Públicas de Saúde temos desde 2012 instituída a importante e necessária portaria nº 1.823, que trata da Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora, tendo por finalidade:

(...) definir os princípios, as diretrizes e as estratégias a serem observados pelas três esferas de gestão do Sistema Único de Saúde (SUS), para o desenvolvimento da atenção integral à saúde do trabalhador, com ênfase na vigilância, visando a promoção e a proteção da saúde dos trabalhadores e a redução da morbimortalidade decorrente dos modelos de desenvolvimento e dos processos produtivos (BRASIL,2012).

A homologação da Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora em 2012 foi fundamental para orientar as ações e a produção científica na área. Enquanto principal referência normativa de princípios e diretrizes da área de Saúde do Trabalhador (ST), a Política efetivamente pode contribuir, entre muitos outros aspectos, para superar o distanciamento entre a produção de conhecimentos de setores da academia e as necessidades de fundamentação na prática dos serviços (GOMEZ; VASCONCELO; MACHADO, 2018).

Um fato relevante a ser considerado aponta que se observa entendimentos equivocados sobre a exposição aos riscos de sofrer agravos ocupacionais, naturalizando-os em determinadas atividades, como se fossem aceitáveis (SILVA et al., 2020).

Neste sentido, a saúde do trabalhador é analisada de forma completamente à parte das condições de trabalho, não merecendo preocupação por parte dos gestores - que consideram treinamentos e equipamentos de proteção individual (EPIs) como suficientes, embora fornecidos em quantidade e com qualidade duvidosas (SILVA et al., 2020).

Além de fornecer, deve-se assegurar a capacitação de forma contínua e a garantia de proteção ao trabalhador sempre que houver mudança das condições de exposição a agentes biológicos (GALLASCHL et al; 2020).

No que diz respeito à prevenção e à exposição ocupacional do profissional de saúde à covid-19, Gallaschl et al. (2020) aponta que a implementação de medidas de prevenção e controle de contaminação ocupacional é de extrema relevância nos serviços de saúde, especialmente pela necessidade de proteção individual dos profissionais que possam ser infectados.

O Comitê Gestor de Crise do Conselho Federal de Enfermagem (Cofen) lançou, no dia 6 de maio de 2020, o site Observatório da Enfermagem, com atualizações constantes sobre a evolução da COVID-19 entre os profissionais, indicando que já são quase 17 mil enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem afastados pela doença no Brasil, com 138 óbitos associados à doença (SILVA et al., 2020).

Segundo o Conselho Federal de Enfermagem (Cofen) e o Conselho Internacional de Enfermeiros, o Brasil é o país com maior número de mortes de enfermeiros e profissionais

de saúde devido à pandemia por Covid-19. Foram 47 óbitos registrados no primeiro mês de 2021.

Na análise proposta por Rogério et al. (2021) a proteção dos trabalhadores pertencentes aos grupos de risco, como idosos ou profissionais com comorbidades, deve ser implementada e uma das maneiras possíveis de fazer isso é pela transferência desses profissionais para a realização de atividades com menor risco de exposição e contaminação como a realização de teleatendimento.

2.3 A saúde dos profissionais dos serviços de saúde no enfrentamento à Covid-19

O percurso de institucionalização da Saúde do Trabalhador no SUS não se constituiu em trajetória linear de implementação constante e incremental (GOMEZ; VASCONCELO; MACHADO, 2018).

A estrutura continental do Brasil, sua diversidade cultural, a ocupação econômica dos territórios e a imensa variabilidade de seus equipamentos de saúde agregam desafios na esfera do que já é efetivamente considerado como avanço para a área de ST (GOMEZ; VASCONCELO; MACHADO, 2018).

Segundo Costa et al. (2013) apud LACAZ (2010) nas últimas décadas várias iniciativas da sociedade brasileira vêm procurando consolidar avanços nas políticas públicas de atenção integral em Saúde do Trabalhador (ST) que incluem ações envolvendo assistência, promoção, vigilância e prevenção dos agravos relacionados ao trabalho, entretanto são grandes as dificuldades à consolidação de programas e ações que poderiam auxiliar de forma mais efetiva para a melhoria dos indicadores nacionais, que colocam o país em situação crítica quando comparado com nações socialmente mais desenvolvidas.

As ações de prevenção em saúde exigem uma atenção antecipada e têm, conforme cita Costa et al. (2013) abordagens diferenciadas do ponto de vista teórico e metodológico, com maior ou menor impacto sobre os determinantes dos agravos presentes nas situações de trabalho. Portanto, sendo parte integrante da Saúde Coletiva, o campo da Saúde do Trabalhador constitui-se como espaço interdisciplinar e pluri-institucional que apreende o trabalho como um dos principais determinantes sociais da saúde. Conforme este autor, considerando a complexidade de seu objeto, o campo da ST preconiza um modo de agir

integrador que inclui a promoção, a prevenção e a assistência, tendo o trabalhador, individual e coletivo, como sujeito de um processo de mudanças.

Sobre a importância de discutir o trabalho na área de saúde Vedovato et al (2021) aponta que :

Discutir o trabalho na área de saúde é entender que o processo de trabalho, bem como as suas condições, está intimamente relacionado com a saúde, pois, de acordo com Thébaud-Mony, é “um processo que registra no corpo, na pessoa, as marcas do trabalho, das condições de vida, das dores, do prazer e do sofrimento, de tudo aquilo de que é feita uma história individual em sua singularidade, mas também coletiva pela influência de múltiplas lógicas entre as quais ela se insere (VEDOVATO et al.,2021).

Os trabalhadores da saúde precisam tomar decisões a respeito do tratamento de seus pacientes e ao mesmo tempo, estes vivenciam o afastamento de colegas de profissão, devido ao adoecimento pela Covid-19, o que acaba por acarretar a sobrecarga das atividades (VEDOVATO, 2021).

Nesse sentido, oferecer condições de trabalho adequadas é um fator crucial para a manutenção da saúde desses(as) profissionais durante essa pandemia (VEDOVATO et al.,2021).

Algumas pesquisas internacionais mostraram o aumento das demandas de trabalho no atendimento dos casos de Covid-19, o que pode levar ao esgotamento físico e mental. No Brasil, algumas pesquisas foram realizadas e outras ainda estão em andamento para compreender o impacto da Pandemia na saúde mental dos profissionais de saúde. Segundo Teixeira et al. (2020) vêm sendo propostos planos de contingência para a atenção psicossocial e a promoção da saúde mental dos trabalhadores da saúde em vários estados, assim como observa-se iniciativas de associações profissionais da área de saúde mental. O cuidado em saúde mental dos profissionais de saúde no Brasil ainda está sendo organizado através das Secretarias municipais e estaduais da saúde, com apoio das universidades públicas e centros de pesquisa, que têm fornecido subsídios teóricos com base em evidências científicas produzidas em outros países (TEIXEIRA, et al., 2020).

3 OBJETIVOS

3.1 Objetivo Geral

O objetivo geral deste trabalho é identificar e analisar a produção científica nacional acerca da saúde e segurança ocupacional dos trabalhadores dos serviços de saúde no enfrentamento a COVID-19.

3.2 Objetivos Específicos

- Identificar e analisar as condições do ambiente de trabalho
- Identificar e analisar o impacto da Pandemia na saúde física e mental dos trabalhadores dos serviços de saúde.

4 JUSTIFICATIVA

A proposta de pesquisar sobre a situação de saúde dos trabalhadores dos serviços de saúde no contexto da pandemia de Covid-19, parte de algumas razões, sendo uma delas a minha trajetória acadêmica, na qual tive a oportunidade de estudar durante a graduação de Saúde Coletiva a temática da Saúde do trabalhador, na disciplina de Unidade de Análise de Situação de Saúde e Vigilância à Saúde V.

Outra motivação para tratar deste tema é a importância e a relevância do assunto para a Saúde Coletiva considerando que devemos ter um olhar ampliado em saúde no enfrentamento de pandemias, e, especialmente, considerar sobre a saúde destes profissionais que são essenciais à população, trabalhadores estes que estão em evidência neste cenário caótico da Covid-19 e que precisam ser valorizados, cuidados e protegidos pois urge a necessidade de criar medidas e estratégias de cuidado em saúde e segurança daqueles que são a resposta à Pandemia.

Durante o curso de Bacharelado em Saúde Coletiva estudamos de forma aprofundada o Sistema Único de Saúde (SUS), que é responsável pela atenção integral e gratuita, garantindo os cuidados em saúde de todos nós, por meio de ações de promoção, proteção e vigilância, de forma integral e em todos os níveis de assistência.

A Lei nº 8080, de 19 de setembro de 1990, que “Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências” no seu artigo 6º, parágrafo 3º, que regulamenta os dispositivos constitucionais sobre Saúde do Trabalhador, aponta o conceito de Saúde do Trabalhador, que diz o seguinte:

Entende-se por saúde do trabalhador, para fins desta lei, um conjunto de atividades que se destina, através das ações de vigilância epidemiológica e vigilância sanitária, à promoção e proteção da saúde dos trabalhadores, assim como visa à recuperação e reabilitação da saúde dos trabalhadores submetidos aos riscos e agravos advindos das condições de trabalho (BRASIL, 1990, Art. 6).

Sobre os indicadores de exposição ao contágio, segundo a Recomendação nº 020, de 07 de abril de 2020, do Conselho Nacional de Saúde, que recomenda a observância do Parecer Técnico nº 128/2020, dispõe sobre as orientações ao trabalho/atuação dos trabalhadores e trabalhadoras, no âmbito dos serviços de saúde, durante a Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional em decorrência Doença por Coronavírus – COVID-19:

Os indicadores sobre a exposição ao contágio, de letalidade e de morbidade da COVID-19 entre os trabalhadores da saúde ainda estão sendo processados e têm grandes oscilações, mas em vários países do mundo a variação tem sido entre 4 e 12% dos casos notificados, o que tornou esse um grupo de alto risco para adquirir a infecção (BRASIL, 2020).

No caso do Brasil, local do objeto deste estudo, o parecer técnico nº 128/2020, afirma que, considerando os profissionais atuantes nos serviços de saúde, provavelmente teremos entre 122 mil e 365 mil trabalhadores afastados do trabalho por contágio, adoecimento e morte pela doença.

Conforme apontam Merhy e Franco (2009), segundo a nossa constituição de 1988, o trabalho em saúde deve se programar pelo ‘referente simbólico’: ato de cuidar da vida, em geral, e do outro, como se isso fosse realmente o princípio da produção da saúde. Tomando

assim, como seu objeto central, o mundo das necessidades de saúde dos usuários individuais e coletivos, manifestos como demandas pelas ações de cuidado.

Os produtos na saúde trazem um certo diferencial de uma certa materialidade simbólica, trabalhar em saúde é centralizar no “trabalho vivo em ato”, pois na saúde o processo de produção se expressa através de relações intercessoras. (MERHY; FRANCO, 2009).

Podemos concluir que o trabalho em saúde é algo coletivo, pois não há profissional da área da saúde que possa resolver todas as demandas e necessidades de saúde da população sozinho, sendo fundamental a articulação entre os diversos atores do Estado, evitando assim, a fragmentação do conhecimento e conseqüentemente, a fragmentação dos serviços de saúde.

Portanto, o sanitário, profissional da área da saúde que deve articular saberes com os demais profissionais das diversas áreas da saúde, deve buscar compreender e analisar como funciona a proteção e os cuidados à saúde dos trabalhadores da linha de frente na pandemia de Covid-19, promovendo assim uma reflexão sobre como devemos cuidar daqueles que cuidam de nós.

5 METODOLOGIA

REVISÃO SISTEMATIZADA DA LITERATURA

Trata-se de uma revisão de literatura sistematizada abrangendo documentos e produção científica nacional acerca da situação de saúde e segurança ocupacional dos trabalhadores dos serviços de saúde no enfrentamento à Covid-19 no período de 2020 a 2022. A legislação nacional pertinente ao tema geral (Saúde do Trabalhador, trabalhadores e trabalhadoras, no âmbito dos serviços de saúde) também foi incluída na descrição e discussão dos resultados.

A estratégia de busca envolveu a base eletrônica de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Google Scholar em português. Na base de dados SiELO, os termos foram cruzados entre si por meio de estratégias de busca utilizando-se o operador booleano AND. A seguinte estratégia de busca foi aplicada: “trabalhador” AND “saúde” AND “Covid-19”.

Posteriormente, com o objetivo de encontrar ampla produção sobre o tema de interesse, foram utilizadas mais duas estratégias de buscas, no Google e Google Scholar para obter dados atuais e notícias que tratavam do contexto de trabalho de profissionais da saúde, que circularam nos principais veículos de comunicação do país. No Google Scholar Acadêmico as palavras e expressões utilizadas no Google Acadêmico foram: Trabalho em Saúde, “Saúde do Trabalhador Sus”, “Trabalhadores da Saúde e Covid-19”, “Trabalhadores Invisíveis” e “Trabalhadores da Linha de Frente na Pandemia”, Profissionais da Saúde pandemia”, “Saúde mental profissionais saúde pandemia”. Os estudos encontrados em mais de uma base de dados foram considerados somente uma vez, sendo excluídos os artigos duplicados.

Além das buscas nas bases de dados e portais acima citados, foram utilizadas para este trabalho duas pesquisas realizadas pela FIOCRUZ sobre os profissionais da saúde no enfrentamento da Covid-19 denominadas: “Os trabalhadores invisíveis da Saúde: condições de trabalho e saúde mental no contexto da Covid-19 no Brasil”, e “Condições de Trabalho dos Profissionais de Saúde no Contexto da Covid-19”.

O público alvo da pesquisa foram os trabalhadores dos serviços de saúde, ou seja, trabalhadores que atuam em espaços e estabelecimentos de assistência e vigilância à saúde,

sejam eles hospitais, clínicas, ambulatórios e outros locais. Desta maneira, compreende tanto os profissionais da saúde – como médicos, enfermeiros, técnicos de enfermagem, nutricionistas, fisioterapeutas, etc. – quanto os trabalhadores de apoio, como recepcionistas, seguranças, higienização, cozinheiros, entre outros, ou seja, aqueles que trabalham nos serviços de saúde, mas que não estão necessariamente prestando serviços direto de assistência à saúde das pessoas (BRASIL,2020, p. 9).

A justificativa deste público deve-se ao fato de serem os trabalhadores da saúde que atuam no atendimento direto (face-a-face) com pacientes e usuários terá maior chance de contato com pessoas portadoras de covid-19 e, conseqüentemente, de se infectar. Destaca-se que, por se tratar de pesquisa de revisão bibliográfica em base em dados de acesso público e irrestrito, o presente estudo dispensa trâmite ético institucionalizado.

6 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A busca nas bases eletrônicas de dados encontrou 28 artigos, sendo que 10 foram selecionados e incluídos para revisão bibliográfica, por se tratar especificamente do objeto de estudo do trabalho, o impacto da pandemia de Covid-19 na saúde dos profissionais dos serviços de saúde no Brasil.

Para apresentação dos estudos escolhidos, foram elaboradas três tabelas, sendo que na tabela 1, contém informações sobre os autores, ano da publicação, região e objetivos dos artigos provenientes do resultado de busca e seleção na base de dados eletrônica SciELO. A tabela 2 contém os artigos selecionados utilizados através do resultado de busca e seleção no Google Acadêmico, contendo informações sobre os autores, assunto, descritores e expressões utilizadas na busca e objetivos. E por fim, a tabela três contém as duas pesquisas realizadas pela Fiocruz durante a Pandemia com os profissionais dos serviços de saúde e o Parecer Técnico Nº 128/2020, que dispõe sobre as orientações ao trabalho/atuação dos trabalhadores e trabalhadoras, no âmbito dos serviços de saúde, durante a Emergência em Saúde Pública.

Os artigos selecionados para este trabalho levantam inúmeros fatores que impactam diretamente na saúde física e mental dos profissionais dos serviços de saúde que estão no enfrentamento a Covid-19 e lidam todos os dias com situações difíceis, como óbito de pacientes e colegas de trabalho, ausência de recursos materiais tais como equipamentos de proteção de uso individual, protocolos novos e uma sobrecarga maior de trabalho. Dessa forma, torna-se fundamental destacar que a falta de condições adequadas no ambiente de trabalho influencia diretamente na saúde física e mental destes trabalhadores (OLIVEIRA; CAMPIDELLI; SILVA, 2021).

Tabela 1. Artigos analisados e utilizados para este trabalho provenientes do resultado da estratégia de busca na base de dados eletrônica SciELO.

Referência	Profissão	Região	Assunto/Objetivos
Silva et al. 2020	Trabalhadores da saúde	Brasil	Discutir as condições de saúde e segurança dos trabalhadores que cuidam de pacientes com COVID-19, sob a perspectiva das informações levantadas por seus representantes de classe profissional e de recomendações institucionais.
Teixeira et al. 2020	Profissionais de Saúde	Brasil	Sistematizar um conjunto de evidências científicas apresentadas em artigos internacionais que identificam os principais problemas que estão afetando os profissionais de saúde envolvidos diretamente no enfrentamento da pandemia de COVID-19 e apontam ações e estratégias para a proteção e a assistência à saúde desses profissionais

Vedovato et al. 2021	Profissionais de saúde	Brasil	Analisar as condições de trabalho dos profissionais de saúde que atuam na pandemia de COVID-19, no Brasil, com base em reportagens publicadas na internet por veículos de comunicação jornalística.
Fiho et al. 2020	Profissionais de Saúde	Brasil	Saúde do trabalhador no contexto da Pandemia
Rogério et al. 2020	Trabalhadores da Atenção Básica à Saúde (ABS)	Capitais brasileiras e DF.	Analisar como a proteção da saúde dos trabalhadores da Atenção Básica à Saúde (ABS) é abordada nos planos de contingência das capitais brasileiras e do Distrito Federal (DF) para o enfrentamento da pandemia de COVID-19.

Tabela 2. Artigos analisados e utilizados para este trabalho referentes à estratégia de busca no Google Acadêmico.

Referência	Assunto	Descritores e expressões utilizadas na busca	Objetivos
Dantas 2021	Saúde mental dos profissionais de saúde no Brasil no contexto da Pandemia.	“Saúde mental profissionais saúde pandemia”	Discutir as nuances relacionadas à Saúde Mental dos profissionais de saúde do Brasil em tempos de pandemia por Covid-19.
Gallaschl et al. 2020	Exposição ocupacional dos profissionais de saúde atuantes frente à COVID-19	“Profissional saúde covid”	Descrever as principais recomendações sobre ações de prevenção de contágio relacionadas à exposição ocupacional dos profissionais de saúde atuantes frente à COVID-19, disponíveis até março de 2020.

Tabela 3. Documentos e pesquisas realizadas sobre a saúde dos profissionais de saúde durante a Pandemia.

Título	Acesso ao material	Achados
Condições de Trabalho dos Profissionais de Saúde no Contexto da Covid-19	http://cee.fiocruz.br/?q=node/1340	Os dados indicam que 43,2% dos profissionais de saúde não se sentem protegidos no trabalho de enfrentamento da Covid-19, e o principal motivo, para 23% deles, está relacionado à falta, à escassez e à inadequação do uso de EPIs (64% revelaram a necessidade de improvisar equipamentos). Os participantes da pesquisa também relataram o medo generalizado de se contaminar no trabalho (18%), a ausência de estrutura adequada para realização da atividade (15%), além de fluxos de internação ineficientes (12,3%). O despreparo técnico dos profissionais para atuar na pandemia foi citado por 11,8%, enquanto 10,4% denunciaram a insensibilidade de gestores para suas necessidades profissionais.

<p>Os trabalhadores invisíveis da Saúde: condições de trabalho e saúde mental no contexto da Covid-19 no Brasil</p>	<p>https://portal.fiocruz.br/noticia/pandemia-reafirma-invisibilidade-de-2-milhoes-de-trabalhadores-da-area-da-saude</p>	<p>Os resultados do estudo da Fiocruz apontam que 53% dos “invisíveis” da saúde não se sentem protegidos contra a Covid-19 no trabalho. O medo generalizado de se contaminar (23,1%), a falta, escassez e inadequação do uso de EPIs (22,4%) e a ausência de estruturas necessárias para efetuar o trabalho (12,7%) foram mencionados como os principais motivos de desproteção. Ainda de acordo com 54,4% dos trabalhadores, houve negligência acerca da capacitação sobre os processos da doença (Covid-19) e os procedimentos e protocolos necessários para o uso de EPIs.</p>
<p>Parecer técnico Nº 128/2020 Proteção física e psicológica dos trabalhadores da saúde no enfrentamento à pandemia da COVID-19 (BRASIL, 2020)</p>	<p>https://conselho.saude.gov.br/recomendacoes-cns/1103-recomendac-a-o-no-020-de-07-de-abril-de-2020</p>	<p>Dispõe sobre as orientações ao trabalho/atuação dos trabalhadores e trabalhadoras, no âmbito dos serviços de saúde, durante a Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional em decorrência Doença por Coronavírus – COVID-19</p>

O parecer técnico Nº 128/2020, que dispõe sobre as orientações ao trabalho/atuação dos trabalhadores e trabalhadoras, no âmbito dos serviços de saúde, durante a Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional em decorrência Doença por Coronavírus – COVID-19, aponta que:

Os profissionais de saúde estão na linha de frente da resposta a COVID-19, estão expostos a riscos de contato com patógenos, longas horas de trabalho, sofrimento psicológico, fadiga, desgaste profissional, estigma e violência física e psicológica.

O risco de colapso dos sistemas de saúde aumenta muito com os agravos à saúde dos trabalhadores provocados pelo próprio trabalho. Portanto, são fundamentais medidas de preservação física e psicológica dos trabalhadores (BRASIL,2020).

Quanto aos riscos de se infectar pela exposição ao vírus, isso dependerá de diversos fatores como:

(...) atividade que executa, duração da jornada de trabalho, quantidade de pessoas que atende, além do uso de Equipamentos de Proteção Individual, incluído a paramentação, retirada, higienização (quando não for descartável) e descarte correto destes equipamentos (BRASIL,2020, p. 9).

Em relação ao ambiente de trabalho, o estudo da Fiocruz, “Os trabalhadores invisíveis da Saúde: condições de trabalho e saúde mental no contexto da Covid-19 no Brasil” mostra que 53% dos entrevistados não se sentem protegidos contra a Covid-19 no ambiente de trabalho. O medo generalizado de se contaminar foi apontado por 23,1% dos "invisíveis" a falta, escassez e inadequação do uso de EPIs (22,4%) e a ausência de estruturas necessárias para efetuar o trabalho (12,7%) foram mencionados como os principais motivos de desproteção. Para 54,4% dos trabalhadores, houve negligência acerca da capacitação sobre os processos da doença (Covid-19) e os procedimentos e protocolos necessários para o uso de EPIs. Mais da metade dos trabalhadores entrevistados (50,9%) informaram sobre o excesso de trabalho.

Outro estudo realizado pela FIOCRUZ, denominado “*Condições de Trabalho dos Profissionais de Saúde no Contexto da Covid-19*” reforça o medo desses trabalhadores de se contaminar no ambiente de trabalho pela falta, escassez e pela inadequação do uso de EPIs. Os dados indicam que 43,2% dos profissionais de saúde não se sentem protegidos no trabalho de enfrentamento da Covid-19, e o principal motivo, para 23% deles, está relacionado à falta, à escassez e à inadequação do uso de EPIs¹ (64% revelaram a necessidade de improvisar equipamentos). Os participantes da pesquisa supracitada também relataram o medo generalizado de se contaminar no trabalho (18%), a ausência de estrutura adequada para realização da atividade (15%), além de fluxos de internação ineficientes (12,3%). O despreparo técnico dos profissionais para atuar na pandemia. A queixa mais presente averiguada pelo levantamento feito pelo CFM, está associada à falta de equipamentos de proteção individual (EPIs), demonstrando que a precariedade quanto às condições mínimas

¹ De acordo com o estabelecido na Norma Regulamentadora Nº 6, considera-se Equipamento de Proteção Individual - EPI, todo dispositivo ou produto, de uso individual utilizado pelo trabalhador, destinado à proteção de riscos suscetíveis de ameaçar a segurança e a saúde no trabalho.

de saúde e segurança no ambiente de trabalho é uma realidade relatada em todos os estudos analisados.

Com relação à saúde física e mental, 80% vivem situação de esgotamento profissional relacionado ao estresse psicológico, à sensação de ansiedade e esgotamento mental. O estudo de Dantas (2021) corrobora com os estudos anteriores e aponta que desde o início da Pandemia a saúde mental dos trabalhadores vem sendo afetada por inúmeras situações decorrentes da alta procura por atendimento nos serviços de saúde e pela carência de equipamentos. Segundo o autor, isso ocorre principalmente com os que trabalham na linha de frente assistencial, pois conforme já mencionado em outras pesquisas, esses profissionais lidam diariamente com o medo de se infectar e infectar os outros, a carência de equipamentos de proteção individual e a sobrecarga de trabalho.

Os diversos estudos incluídos nesta revisão bibliográfica apontam a falta de apoio institucional. Violência ou discriminação durante a pandemia foi apontada por 35,5% dos participantes do estudo “Os trabalhadores invisíveis da Saúde: condições de trabalho e saúde mental no contexto da Covid-19 no Brasil”., sendo que 36,2% das agressões ocorreu no ambiente de trabalho, 32,4% na vizinhança e 31,5% no trajeto casa-trabalho-casa. Esses resultados mostram as graves e prejudiciais consequências para a saúde mental daqueles que atuam na assistência aos pacientes infectados. As mudanças mais comuns no dia a dia citadas pelos profissionais, de acordo com a pesquisa, foram perturbação do sono (15,8%), irritabilidade/choro frequente/distúrbios em geral (13,6%), incapacidade de relaxar/estresse (11,7%), dificuldade de concentração ou pensamento lento (9,2%), perda de satisfação na carreira ou na vida/tristeza/apatia (9,1%), sensação negativa do futuro/pensamento negativo, suicida (8,3%) e alteração no apetite/alteração do peso (8,1%).

Em Brasília, um estudo que avaliou médicos residentes em atuação durante a pandemia, apontou que, devido à ansiedade desses profissionais, 25% afirmaram ter cogitado trocar de especialidade (DANTAS,2021), este abandono do trabalho não é um tema relativamente novo, pois, de acordo com Codo e Vasques-Menezes, o *burnout*² está associado com as atividades de cuidado, especialmente entre os(as) trabalhadores(as) da área de educação e saúde, e refere-se à exaustão emocional (esgotamento de energia e de vínculos afetivos e emocionais); à despersonalização (endurecimento das relações afetivas,

² A Síndrome de Burnout foi oficializada recentemente pela Organização Mundial de Saúde (OMS) como uma síndrome crônica. Enquanto um “fenômeno ligado ao trabalho”, a OMS incluiu o Burnout na nova Classificação Internacional de Doenças (CID-11).

sentimentos e expressões negativas) e à ausência de envolvimento emocional nas atividades (dificuldades na realização do trabalho) (VEDOVATO et al., 2020).

Por fim, indo ao encontro a pesquisas realizadas por outros autores, o estudo de Teixeira et al (2020) cita algum dos fatores que estão contribuindo para o sofrimento psicológico de enfermeiros, médicos, terapeutas respiratórios, auxiliares e outros profissionais de saúde que prestam atendimento direto à pacientes com COVID-19, tais como:

- Esforço emocional e exaustão física ao cuidar de um número crescente de pacientes com doenças agudas de todas as idades que têm o potencial de se deteriorar rapidamente;
- Cuidar de colegas de trabalho que podem ficar gravemente doentes e, às vezes, morrer de COVID-19;
- Escassez de equipamentos de proteção individual que intensificam o medo de exposição ao coronavírus no trabalho, causando doenças graves;
- Preocupações em infectar membros da família, especialmente os mais velhos, os imunocomprometidos ou com doenças crônicas;
- Escassez de ventiladores e outros equipamentos médicos cruciais para o atendimento dos pacientes graves;
- Ansiedade em assumir papéis clínicos novos ou desconhecidos e cargas de trabalho expandidas no atendimento a pacientes com COVID-19;
- Acesso limitado a serviços de saúde mental para gerenciar depressão, ansiedade e sofrimento psicológico.

Os resultados de ambas as pesquisas e os artigos dos autores apresentados neste trabalho apontam o medo generalizado dos profissionais de se contaminar no ambiente de trabalho pela falta, escassez e pela inadequação do uso de EPIs e evidenciam a situação de esgotamento profissional relacionado ao estresse psicológico, à sensação de ansiedade e esgotamento mental. Portanto, além das condições de trabalho adequadas para a preservação da saúde física, deve-se pensar em meios de preservar a saúde mental dos profissionais dos serviços de saúde no Brasil.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a revisão bibliográfica e análise da produção científica, é nítido que o trabalhador da saúde durante a Pandemia vem enfrentando precariedade no ambiente de trabalho tendo sérias consequências quanto a sua segurança física e mental. Num país com profundas desigualdades e iniquidades de saúde e com o cenário político desfavorável a investimentos em saúde, com um SUS marcado por problemas de financiamento, os trabalhadores dos serviços de saúde, que foram/são a resposta à Pandemia, foram negligenciados pelo governo no momento que podemos chamar de pior crise sanitária já enfrentada no Brasil e no mundo.

A Covid-19 reforça a importância de defendermos o SUS e evidencia a importância de investir em programas e políticas públicas de saúde, na proteção dos trabalhadores dos serviços de saúde que foram duramente afetados na Pandemia com a falta de apoio e investimentos no setor, fruto do descaso por parte do Estado que não providenciou as condições mínimas para o enfrentamento à Covid-19, ocasionando assim, o adoecimento e morte de inúmeros trabalhadores da área da saúde. Os gestores da saúde e os gerentes de serviços devem assegurar como direito dos trabalhadores na saúde todas as medidas preventivas e de proteção física e psicológica necessárias para minimizar os riscos do trabalho no enfrentamento a pandemia, conforme expresso na Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora visando a promoção e a proteção da saúde dos profissionais e a redução da morbimortalidade decorrente dos modelos de desenvolvimento e dos processos produtivos.

REFERÊNCIAS

MERHY, Emerson; FRANCO, Túlio. **Trabalho em saúde dicionário da profissão educacional em saúde** Fiocruz, Rio de Janeiro 2009, Disponível em <Http://Www.Sites.Epsjv.Fiocruz.Br/Dicionario/Verbetes/Trasau.Html> Acesso em 17 de Ago 2021.

VEDOVATO, Tatiana Giovanelli et al. **Trabalhadores(As) da saúde e a covid-19: condições de trabalho à deriva?** Revista Brasileira De Saúde Ocupacional [Online]. 2021, V. 46 [Acessado 9 Agosto 2021] , E1. Disponível em: <<Https://Doi.Org/10.1590/2317-6369000028520>>. Epub 24 Fev 2021. Issn 2317-6369. <Https://Doi.Org/10.1590/2317-6369000028520>.

TEIXEIRA, carmen fontes de souza et al. **A saúde dos profissionais de saúde no enfrentamento da pandemia de covid-19.** ciência & saúde coletiva [online]. 2020, v. 25, n. 9 [acessado 31 julho 2021] , pp. 3465-3474. disponível em <<https://doi.org/10.1590/1413-81232020259.19562020>>. epub 28 ago 2020. issn 1678-4561.

MINISTÉRIO DA SAÚDE, **Recomendações de proteção aos trabalhadores dos serviços de saúde no atendimento de covid-19 e outras síndromes gripais**, (brasil,2020) disponível em https://www.saude.gov.br/files/banner_coronavirus/guia_ms-recomendacoesdeprotecaotrabalhadore-covid-19.pdf acesso em: 30 jul. 2021. (google)

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Portaria n. 1.823, de 23 de agosto de 2012. **Institui a política nacional de saúde do trabalhador e da trabalhadora**, disponível em https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2012/prt1823_23_08_2012.html acesso em 31 jul. 2021. (google)

PORTARIA N. 3.908/GM, de 30 de outubro de 1998. **Estabelece procedimentos para orientar e instrumentalizar as ações e serviços de saúde do trabalhador no sistema único de saúde** (sus). diário oficial da união, Brasília, 10 nov. 1998a. disponível em: <http://www.anvisa.gov.br/legis/portarias/3908_98.htm >. acesso em: 31 de jul. 2021. (google)

BRASIL, Covid 19 - **A saúde dos que estão na linha de frente**, abr. 2020. disponível em <https://portal.fiocruz.br/noticia/covid-19-saude-dos-que-estao-na-linha-de-frente> acesso em: 20 jul. 2021.

DANTAS, eder samuel oliveira **saúde mental dos profissionais de saúde no Brasil no contexto da pandemia por covid-19.** Interface - comunicação, saúde, educação [online]. 2021, v. 25, suppl 1 [acessado 31 janeiro 2022] , e200203. disponível em: <<https://doi.org/10.1590/interface.200203>>. epub 08 jan 2021. issn 1807-5762. <https://doi.org/10.1590/interface.200203>.

BRASIL, Conselho Nacional de Saúde, **Recomendação nº 020 de 7 de abril de 2020**, disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/recomendacoes-cns/recomendacoes-2020/1103-recomendac-a-on-020-de-07-de-abril-de-2020> acesso em 10 de jul. 2021.

FILLIS, m. m. a.; DELLARROZA, m. s. g.; MACHADO, r. a.; pelaquim, t. a. a.; COELHO, v. v.; BARBOSA, v. c. a. de a.; ALCÂNTARA, v. c. da s.; TRELHA, c. s. **Saúde do trabalhador em tempos de covid-19: a experiência do município de Londrina.** aps em revista, [s. l.], v. 2, n. 2, p. 106–113, 2020. doi: 10.14295/aps.v2i2.97. disponível em: <https://apsemrevista.org/aps/article/view/97>. acesso em: 31 de jul. 2021.

BRASIL, lei nº 8080 de 19 de setembro de 1990, **Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências.** disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8080.htm. acesso em 20 de jun. 2021.

BRASIL. **O que é Covid-19?** disponível em: <https://coronavirus.rs.gov.br/o-que-e> acesso em : 8 de nov. 2021.

ISTO É. **Mundo supera 5 milhões de mortes por covid- 19.** disponível em: <https://istoe.com.br/mundo-supera-5-milhoes-de-mortes-por-covid-19/> acesso em 08 de nov de 2021.

GAZETA DO POVO. **Coronavirus casos no mundo** disponível em: <https://especiais.gazetadopovo.com.br/coronavirus/casos-no-mundo/> acesso em 8 de nov de 2021.

SILVA, luiz sérgio et al. **Condições de trabalho e falta de informações sobre o impacto da Covid-19 entre trabalhadores da saúde.** *Revista Brasileira de Saúde Ocupacional* [online]. 2020, v. 45 [acessado 30 janeiro 2022] , e24. disponível em: <<https://doi.org/10.1590/2317-6369000014520>>. epub 07 ago 2020. issn 2317-6369. <https://doi.org/10.1590/2317-6369000014520>.

COSTA, danilo et al. **Saúde do Trabalhador no Sus: Desafios para uma Política Pública.** *Revista Brasileira de Saúde Ocupacional* [online]. 2013, v. 38, n. 127 [acessado 23 janeiro 2022] , pp. 11-21. disponível em: <<https://doi.org/10.1590/s0303-76572013000100003>>. epub 23 jul 2013. issn 2317-6369. <https://doi.org/10.1590/s0303-76572013000100003>.

DANTAS, eder samuel oliveira **Saúde Mental dos Profissionais de Saúde no Brasil no Contexto da Pandemia por Covid-19.** *interface - comunicação, saúde, educação* [online]. 2021, v. 25, suppl 1 [acessado 31 janeiro 2022] , e200203. disponível em: <<https://doi.org/10.1590/interface.200203>>. epub 08 jan 2021. issn 1807-5762. <https://doi.org/10.1590/interface.200203>.

NOBRE, moacyr roberto cuce, bernardo, wanderley marques e jatene, fábio bisceglia **Prática Clínica baseada em evidências: parte iii - avaliação crítica das informações de pesquisas clínicas.** *revista brasileira de reumatologia.* 2004, v. 44, n. 6, pp. 410-418. disponível em: <>. epub 28 abr 2011. issn 1809-4570.

GOMEZ, carlos minayo, VASCONCELLOS, luiz carlos fadel de e machado, jorge mesquita huets **Saúde do trabalhador: aspectos históricos, avanços e desafios no sistema único de saúde. ciência & saúde coletiva** [online]. 2018, v. 23, n. 6 [acessado 01 março 2022] , pp. 1963-1970. disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413-81232018236.04922018>>. issn 1678-4561. <https://doi.org/10.1590/1413-81232018236.04922018>.

GALLASCHI, et. al. **Prevenção relacionada à exposição ocupacional do profissional de saúde no cenário de covid-19.**
https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/49596 doi:
https://doi.org/10.12957/reuerj.2020.49596

CFM. **CFM Divulga primeiro levantamento com denúncias de Médicos da Linha de Frente** disponível em:
em:https://portal.cfm.org.br/noticias/cfm-divulga-primeiro-levantamento-com-denuncias-de-medicos-da-linha-de-frente-contra-a-pandemia/ acesso em 06 fev 2022.

FIOCRUZ. **Estudo da Fiocruz que avaliou condições de trabalho na saúde aponta esgotamento dos profissionais.** disponível em : <http://cee.fiocruz.br/?q=node/1340> acesso em 16 fev 2022.
pandemia reafirma invisibilidade de 2 milhões de trabalhadores da área da saúde. disponível em:
<https://portal.fiocruz.br/noticia/pandemia-reafirma-invisibilidade-de-2-milhoes-de-trabalhadores-da-area-da-saude> acesso em : 16 fev 2022

BECKER et. al. **News literacy - um antídoto contra a desinformação diante da pandemia da covid-19.** disponível em:
<https://online.unisc.br/seer/index.php/rizoma/article/view/15144> acesso em 05 mar 2022.

BRASIL. **NR 6 – Equipamento de proteção individual - epi** disponível em:
<https://www.gov.br/.../normas-regulamentadoras/nr-06.pdf> acesso em 10 mar. 2022

FIOCRUZ. **Biossegurança, o que é?** disponível em
<https://portal.fiocruz.br/noticia/biosseguranca-o-que-e> acesso em 10 mar 2022.

COFEN. **Números de Profissionais da Enfermagem Mortos pela Covid-19 Volta a Crescer.** disponível em:
em:http://www.cofen.gov.br/numero-de-profissionais-de-enfermagem-mortos-por-covid-19-volta-a-crescer_85150.html acesso em 10 mar 2022

COFEN. **Brasil é o país com mais mortes de enfermeiros por covid-19 no mundo.** disponível em:
http://www.cofen.gov.br/brasil-e-o-pais-com-mais-mortes-de-enfermeiros-por-covid-19-no-mundo-diz-em-entidades_80181.html acesso em 10 mar 2022

FIOCRUZ. **Estudo aponta trabalhadores mais expostos.** disponível em:
<https://portal.fiocruz.br/noticia/estudo-aponta-trabalhadores-da-saude-mais-expostos-covid-19> acesso em 10 mar 2022

PEBMED. **Síndrome De Burnout entra na Lista De Doenças Da Oms.** disponível em:
<https://pebmed.com.br/sindrome-de-burnout-entra-na-lista-de-doencas-da-oms/> acesso em 15 mar 2022

GOMEZ, carlos minayo, VASCONCELLOS, luiz carlos fadel de e machado, jorge mesquita HUET
Saúde do trabalhador: aspectos históricos, avanços e desafios no sistema único de saúde. ciência

& saúde coletiva [online]. 2018, v. 23, n. 6 [acessado 16 março 2022] , pp. 1963-1970. disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1413-81232018236.04922018>>. issn 1678-4561. <https://doi.org/10.1590/1413-81232018236.04922018>.

FIHO, José Marçal Jackson et al. **A saúde do trabalhador e o enfrentamento da covid-19**. revista brasileira de saúde ocupacional [online]. 2020, v. 45 [acessado 24 março 2022] , e14. disponível em: <<https://doi.org/10.1590/2317-6369ed0000120>>. epub 17 abr 2020. issn 2317-6369. <https://doi.org/10.1590/2317-6369ed0000120>.

OLIVEIRA, Flávia Cristina Peres; CAMPIDELLI, Erlaine Divina Silva. **O impacto da pandemia covid-19 na saúde mental da enfermagem: revisão integrativa** 2021. disponível em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/handle/anima/216> acessado em 19 abril 2022.

ROGÉRIO, W.P. et al. **Proteção dos trabalhadores da atenção primária à saúde: análise dos planos de contingência das capitais brasileiras em tempos de pandemia**. revista brasileira de saúde ocupacional [online]. 2021, v. 46 [acessado 24 março 2022] , e48. disponível em: <<https://doi.org/10.1590/2317-6369000011521>>. epub 03 dez 2021. issn 2317-6369. <https://doi.org/10.1590/2317-6369000011521>.